



Crônica da Cidade

MARCELO AGNER | agnermarcelo@gmail.com

Os 45 anos do nosso Parque

O Parque da Cidade completou 45 anos. A reportagem de Leticia Mouhamad, do **Correio**, provocou duas reações instantâneas em mim. A primeira foi o susto pelo tempo que se passou. Afinal, são quatro décadas e meia, tempo que me deu a dimensão do quanto nós (no caso eu) envelhecemos. A segunda reação foi uma lembrança muito feliz. Como numa viagem no tempo, me transporte para o distante 1978. Sim, eu estive na inauguração do Parque Rogério Pitton Farias, que mais tarde seria

rebatizado Parque Sarah Kubitschek.

A inauguração foi caótica! A sensação era a de que toda Brasília estava lá. A jovem capital tinha apenas 18 anos e tudo era novidade para nós que morávamos numa cidade tão diferente. Houve engarrafamento nas seis pistas do parque, organizadas em sentido único, se a memória não me falha. Era difícil chegar a qualquer uma das atrações que acabavam de ser entregues.

Mas, de dentro do Fusca amarelo do meu pai, o mundo era muito mais bonito e o caos, inexistente. Como o Nicolândia e o Ana Lúcia funcionavam antes mesmo de o parque ser entregue, as novidades Praças das Fontes, Castelinho e o enorme lago, com cascatas, eram disputadas pela multidão. Isso sem falar, evidentemente, na maior atração, a

Piscina Com Ondas.

Minha lembrança maior era ter visto, de longe, sem poder entrar, o funcionamento da piscina modernista. Um ruído alarme avisava quando as ondas começariam e os felizardos corriam para a água. Quanta gente, meu Deus! Por diversas vezes estive como banhista na piscina, algo inimaginável para o Brasil nos anos 1970. Tanto que os formidáveis parques aquáticos que hoje se espalham pelo Brasil surgiram apenas nos anos 1980.

O Parque da Cidade está no coração do brasileiro. Com certeza, é o mais democrático espaço de lazer, embora haja muitos questionamentos sobre concessões, equipamentos e administração. Mas há um consenso de que a área tem extrema relevância. Reativar a piscina? É

uma promessa antiga, que cada governo local retoma, mas que não evolui. Acho, sinceramente, que o Parque não comporta mais uma atração similar. A cidade cresceu, opções semelhantes estão por todo o lado e vejo perda de tempo nessa discussão. Saudosistas estão promovendo festa lá... Tá aí uma boa ideia!

Embora não seja um frequentador assíduo, vejo que muitas coisas precisam melhorar, democratizando o acesso. As churrasqueiras — na adolescência, minha família ia até lá para almoços — precisam ser ampliadas. Um triste acidente provocado pela queda de um eucalipto — um jovem ficou gravemente ferido, num caso até hoje mal explicado e mal apurado pela administração, pela polícia e até pela Justiça, pois esse menino precisa de assistência

— mostrou a necessidade de atenção contínua em diversas áreas. Há quadras de esportes e campos de futebol praticamente abandonados, reduzindo o interesse da população. As opções de bares e restaurantes são poucas. Por outro lado, as pistas para corrida e bicicletas, as quadras de areia e até uma academia de musculação deram novos ares ao Sarah Kubitschek. Tudo é muito bem-vindo. O parque é uma patrimônio do povo de Brasília e deve ser preservado, melhorado. É um orgulho para nossa cidade.

PS: Em 1978, com o jornal em mãos, meu pai relatava que, na inauguração do Parque, patos, cisnes e gansos foram roubados do lago! Vi na TV, nesta semana, que um ganso sumiu de lá. Nem tudo mudou!

HORROR NO ORIENTE MÉDIO

Com familiares vivendo na Palestina e em Israel, brasileiros sentem o efeito direto do conflito bélico iniciado no último fim de semana. O sentimento é de temor e angústia em alguns lares do DF e nas comunidades mulçumanas e judaicas

Arquivo pessoal



Edson Bendanán é presidente da Comunidade Judaica de Brasília: cinco membros em Israel

Arquivo pessoal



Os pais de Wassim Karajah não querem deixar a cidade de Ramallah, em território palestino

Arquivo pessoal



Ester Guimarães, 23 anos, estuda hebraico em Jerusalém e não pretende voltar para o Brasil

Arquivo pessoal



S. Francys, 38, foi para Israel fazer estudos rabínicos, que foram interrompidos pelo conflito

Com o coração na guerra

» NAUM GILÓ

Há menos de uma semana, o mundo foi surpreendido por um novo capítulo na guerra entre muçulmanos e judeus, que já resultou na morte de milhares de palestinos e israelenses. No Distrito Federal, ainda que geograficamente distantes da Faixa de Gaza, famílias sofrem com a angústia e preocupação com a segurança de entes queridos que moram na região.

O comerciante Omar Nasser, 62 anos, chegou a Brasília há 18, como refugiado. “A guerra, na verdade, nunca parou um dia sequer”, assinala o morador de Ceilândia. Ele veio com a esposa e parte dos filhos para o Brasil, mas outros dois, além de tios e outros parentes, ainda moram em Ramallah, território palestino na Cisjordânia, a cerca de 20 quilômetros de Jerusalém. “A guerra ainda não chegou lá, mas há muita preocupação, porque o conflito deve aumentar. Em Ramallah, muita gente tem parentes na Faixa de Gaza”, relata.

Nasser conta que o filho ficou na região para cuidar das terras que tinha, mas que acabaram sendo perdidas no conflito. Hoje, restaram apenas a casa e o comércio que é cuidado pelo filho. Omar também tem uma filha que mora em Ramallah, que já casou e lhe deu netos. “Já chamei várias vezes para eles virem para cá, mas decidiram ficar”, lamenta.

O também comerciante Wassim Mohammad Karajah, 40, nasceu no Brasil, mas foi criado em território palestino, onde ainda vivem os pais e vários tios e primos. “Como não me preocupar? Por enquanto, o conflito não chegou ao lugar onde moram, mas tenho certeza que um

dia vai. A guerra não vai acabar por agora e quem está pagando a conta são os civis dos dois lados. Todo mundo está preocupado”, lamenta o morador de Samambaiá.

O pai de Wassim, que já prestou serviços para o governo palestino, hoje é aposentado. “Meus pais já vieram várias vezes para o Brasil. Mas, infelizmente, eles preferem ficar na terra deles”, diz o comerciante, que vive na capital há 25 anos.

Fogo cruzado

O presidente da Comunidade Judaica, com sede em Taguatinga, Edson Bendanán, afirma que há pelo menos cinco membros em Israel no momento, em cidades como Jerusalém e Berseba, que fica localizada mais próxima da Faixa de Gaza. “Mantemos contato constante com eles. Há um temor em relação ao Líbano e à Síria, mas as tropas israelenses já estão no norte do país para evitar invasões na região. Mesmo assim, há o temor de ficar em meio ao fogo cruzado”, observa o presidente.

No momento, não há voos comerciais saindo de Israel, mas Bendanán conta que, quando possível e necessário, a comunidade se mobiliza para comprar as passagens para aqueles que decidem voltar para o Brasil.

S. Francys, 38, chegou em Jerusalém há dois meses para concluir os estudos requisitados para se tornar rabino. Quando o conflito estourou, ele decidiu se mudar para o distrito de Haifa, no norte do país, onde está hospedado temporariamente na casa de amigos, enquanto os ânimos não arrefecem.

“Em Jerusalém, todo mundo começou a estocar comida em

casa. Onde eu moro é de difícil acesso, cercado por árabes”, lembra. Em Brasília, mora em Águas Claras, onde também vivem a mãe, a irmã e uma filha. “Elas ficam muito aflitas. Porque é o maior conflito desde a Guerra de Yom Kippur, em 1973. Minha mãe e minha irmã mandam mensagem a cada cinco minutos. Se não respondo logo, elas já acham que algo aconteceu”, revela o empresário.

O plano era voltar em seis meses para Brasília. Francys quer dar continuidade aos estudos, mas está sentindo falta da cidade natal. “Existe uma frustração em relação aos estudos que foram interrompidos, mas esse sentimento é suplantado pelo medo e pela tensão”, observa o futuro rabino.

Sem volta

Ester Guimarães, 23, mora em Israel desde 2019 e conseguiu a cidadania israelense há três meses. Ela estuda hebraico em Jerusalém. “Há muitos bairros árabes, então a recomendação é ficar em casa. Nas ruas, vemos apenas pessoas fazendo trabalho voluntário ajudando os israelenses que fugiram do sul do país deixando tudo para trás, dando roupas, agasalhos e divulgando a campanha de doação de sangue”, relata ela.

Antes de ir para o Oriente Médio, Ester morou por um período em Brasília, onde ainda moram uma prima e tias. “Gosto muito do Brasil e sinto muita falta dos meus familiares, mas não pretendo voltar. Aqui é minha terra e meu povo”, confessa.

Programa de Eficiência Energética

Brasília

NEOENERGIA DISTRIBUIÇÃO BRASÍLIA S.A.
 CNPJ Nº 07.522.669/0001-92
 NIRE Nº 53.300.007.811
 SMAS Trecho 1, ParkShopping Corporate, Torre 1, andares 4 a 6, Brasília - DF

AVISO DE CHAMADA PÚBLICA DE PROJETOS - REE 001/2023

A NEOENERGIA BRASÍLIA, empresa concessionária de serviço público de distribuição de energia elétrica aos municípios do Distrito Federal, e na Resolução Normativa nº 929/2021 ANEEL, de 30/03/2021, comunica que abrirá no dia 30/10/2023 a Chamada Pública de Projetos REE 001/2023, nas tipologias **Industrial, Serviços Públicos, Comércio e Serviços, Poder Público e Residencial (condomínios)**. O envio das propostas e o acesso ao edital serão efetivados pelo Portal da Chamada Pública de Projetos, cujo link estará disponível na home page www.neoenergia.com, a partir do dia 30/10/2023, conforme cronograma proposto no Edital. O principal objetivo dessa Chamada Pública é tornar o processo decisório de escolha dos projetos e consumidores beneficiados pelo Programa de Eficiência Energética - PEE mais transparente e democrático, promovendo maior participação da sociedade. Por meio desse instrumento, todos os interessados poderão apresentar propostas de projetos voltadas a incentivar o desenvolvimento de medidas que promovam a eficiência energética e o combate ao desperdício de energia elétrica. Dúvidas ou questionamentos podem ser encaminhados pelo portal da Chamada Pública de Projetos, acessível através do site: www.neoenergia.com.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA - CEB
 Companhia Aberta
 CNPJ 00.070.698/0001-11
 NIRE 53.3.0000154-5
 CVM 14451

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados, com amparo na Lei 6.404/1976, art. 142, inciso IV, e no Estatuto Social, art. 19, inciso X, os Senhores acionistas da Companhia para a 109ª Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se em 1º de novembro de 2023, às 15 horas, na sede da Companhia, de modo exclusivamente digital, por meio da Plataforma Teams (“Plataforma Digital”) com a seguinte ordem do dia: Deliberar sobre a Distribuição de Dividendos Intercalares e Juros de Capital Próprio no valor total de R\$ 87.069.459,34. A Proposta da Administração (“Proposta”) contemplando toda a documentação relativa à matéria constante da Ordem do Dia, os demais documentos previstos na Resolução CVM nº 81/2022 e outras informações relevantes para o exercício do direito de voto na Assembleia, foram disponibilizados aos Acionistas da Companhia nesta data, na forma prevista na Resolução CVM nº 81/2022, e podem ser acessados através dos websites da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) (www.cvm.gov.br) e da Companhia (ri.ceb.com.br). Consoante o disposto na Resolução CVM nº 70/2022, o percentual mínimo para a requisição da adoção do processo de voto múltiplo é de 4% do capital votante da Companhia. A participação dos acionistas à Assembleia será via Plataforma Digital, pessoalmente ou por procurador devidamente constituído nos termos do artigo 28, §§2º e 3º da Resolução CVM 81. Os Acionistas que desejarem participar da Assembleia deverão enviar manifestação de interesse para o e-mail ri@ceb.com.br, com cópia para soc@ceb.com.br, com solicitação de confirmação de recebimento, com, no mínimo, 2 dias de antecedência da data designada para a realização da Assembleia, ou seja, até o dia 30 de outubro de 2023, os seguintes documentos: (i) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade, demonstrando a titularidade das ações em até 8 (oito) dias antes da data da realização da Assembleia; (ii) instrumento de mandato, devidamente regularizado na forma da lei, na hipótese de representação do Acionista, acompanhado do instrumento de constituição, estatuto social ou contrato social, ata de eleição de Conselho de Administração (se houver) e ata de eleição de Diretoria caso o Acionista seja pessoa jurídica; e/ou (iii) relativamente aos Acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pela entidade competente. A Companhia reconhece assinaturas eletrônicas com certificado digital emitido pela ICP-Brasil e não exige reconhecimento de firma em procurações. Nos termos do artigo 6º, §3º da Resolução CVM 81, não será admitido o acesso à Plataforma Digital de Acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo aqui previsto.

Walter Luís Bernardes Albertoni
 Presidente do Conselho de Administração